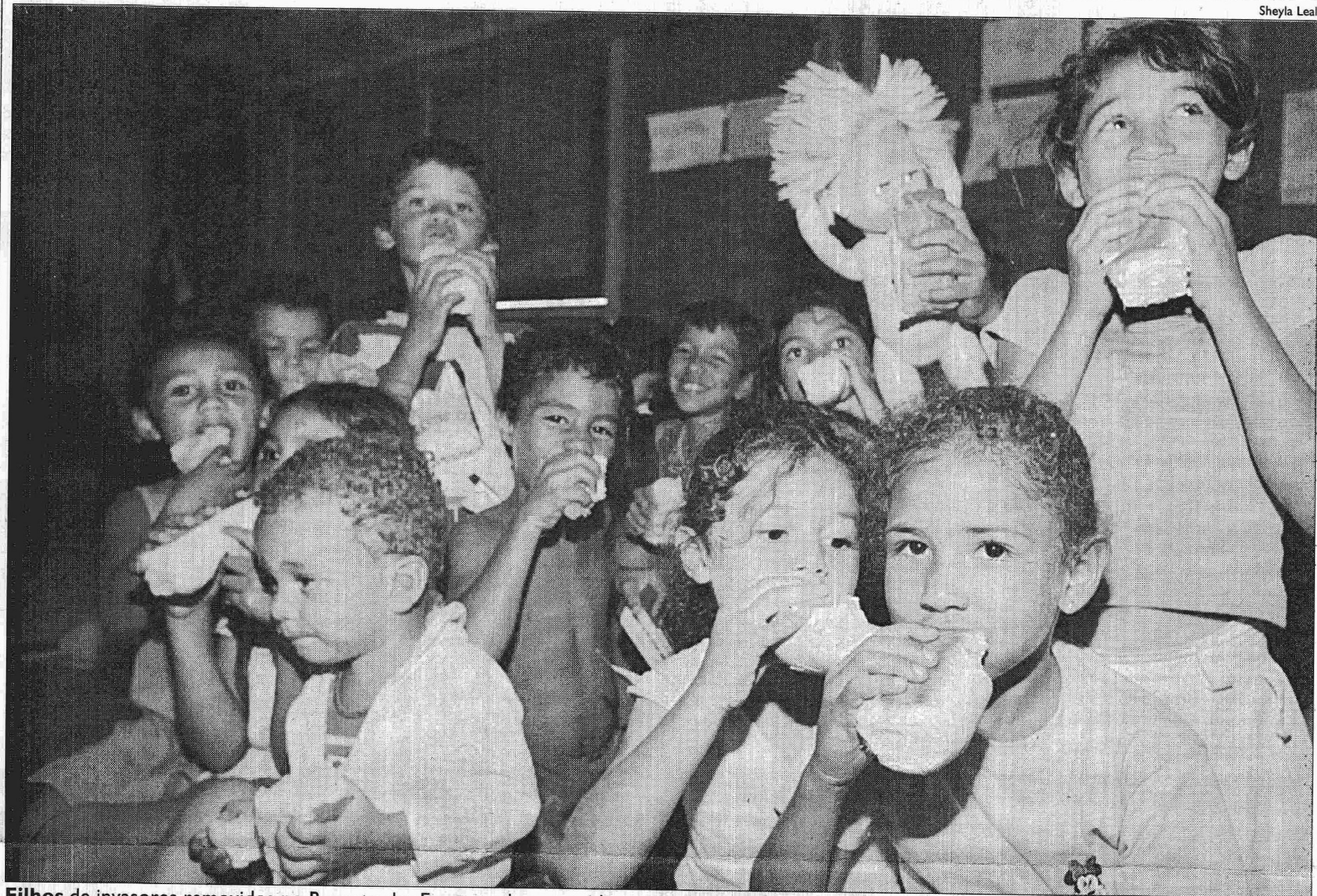




Filhos de invasores removidos no Recanto das Emas recebem comida e assistência médica na creche, enquanto os pais aguardam residência definitiva.

Pão e esperança na creche provisória

Refeições na hora certa, recreação, atenção das "tias" e de uma médica, e a conquista de novas amiguinhas. Esses foram os ingredientes que encantaram a pequena Dalvane da Silva, oito anos, que passou a quinta-feira na creche montada provisoriamente na Quadra 510, do Recanto das Emas. Às 16h, quase no horário da creche fechar, a menina ainda estava animada com a novidade. "Achei tão legal ficar aqui. Desenhei, brinquei e lanchei", contou.

Denise Maiara Almeida Santos, seis anos, amiga de Dalvane, também gostou da novidade, mas não parecia satisfeita com o final do dia. "Queria voltar para aqui amanhã, mas não vou poder. Amanhã vou morar numa casa nova", comentou.

Dalvane e Denise são algumas das crianças assistidas, na creche, por servidores do Instituto de Desenvolvimento Habitacional do DF (Idhab), da Administração Regional do Recanto das Emas e do Centro

de Desenvolvimento Social (CDS) daquela cidade. Ali, trabalham no apoio às famílias que estão sendo removidas da invasão da Quadra 605, desde o dia 3 de fevereiro, por uma equipe do GDF.

Nos primeiros dias de fevereiro o Idhab montou um galpão com madeirite e telhas galvanizadas para servir de apoio às famílias que estão sendo transferidas para uma área legalizada. Parte dos barracos da invasão é hoje um amontoado de pedaços de madeira, telhas e papelão, que aos poucos máquinas estão transportando para os aterros do Serviço de Limpeza Urbana (SLU).

Um espaço de 50 metros de comprimento por sete metros de largura abriga, diariamente, uma média de 50 crianças. As idades variam de recém-nascidos até 12 anos. Mas não existe rigor na faixa etária. A idade não é pré-requisito para receber a assistência dos servidores.

A creche é um local transitório na vida de cada uma das crianças. Um dia, no máximo

dois, é o tempo que permanecem na creche. Enquanto os pais desocupam os barracos na invasão e erguem outro, em local legalizado, as crianças recebem assistência voluntária dos servidores dos órgãos envolvidos no trabalho.

O local é simples, mas acolhedor. A mobília é mínima. Colchonetes, cadeiras plásticas, filtro d'água, um freezer, um frigobar, aparelho de som, uma televisão e um fogão industrial, cedidos temporariamente para a creche, preenchem o local. As doações da comunidade, como roupas, agasalhos e fraldas descartáveis, foram fundamentais para a concretização do trabalho. Quem quiser fazer doações ainda está em tempo.

Polícia e violência não fazem parte do cotidiano. Carinho e atenção são temperos no dia-a-dia das crianças. Funcionárias amamentam bebês, dão banho, trocam fraldas, dão refeições e proporcionam recreação para os filhos de invasores. A visita de um

pediatra, duas vezes ao dia, também faz parte do atendimento da creche.

A brasileira Maria do Socorro Araújo, 31 anos, atesta a funcionalidade da creche. "Deixei meus dois filhos, de dois e sete anos, na creche, onde foram bem tratados. Assim pude ajudar meu marido a montar nosso barraco. Foi uma tranquilidade. Tinha certeza de que estavam em boas mãos". Sandra Neide Rosa de Jesus, 22 anos, não pensa diferente. "Sou mãe solteira e para acompanhar a construção de meu novo barraco a creche foi de grande ajuda", comenta.

A piauiense Francinete Oliveira, 25 anos, ressalta o amplo apoio que recebeu. Viúva e sem condições de remontar o barraco, contou que até funcionários da Terracap ajudaram-na a conseguir o material para construir sua nova residência. "O tratamento foi bom, as "tias" são atenciosas e até a pediatra, descobriu que meu bebê de dois meses estava com princípio de pneumonia. Ele

foi medicado a tempo e não precisou ficar internado", constata a jovem.

Enquanto acompanhava a construção do seu barraco, Francinete usufruiu dos benefícios da creche. "Deixei meus três filhos, de quatro e dois anos, e o pequeno David, de dois meses, e só tenho elogios para as "tias" que cuidaram deles. As assistentes da creche foram excelentes".

A diretora de operações de remoção do Idhab, Cleuza Galo, reafirma o objetivo do órgão de tratar com dignidade as famílias removidas das invasões. Para ela o resultado desse bom atendimento é visto todos os dias. (J.V.)

NOVA ORDEM DE JESUS

Entre em contato telefônico com o mundo espiritual.
Solicite informações à:

NOVA ORDEM DE JESUS
Cx Postal 6.104 - w3 Norte, 707 49-970 - Brasília DF
Telefax: (61) 347-7995 / 9975-3614